



RICARDO REIS

23. AMOR*O amor morre mais cedo que a vida.*Concerto íntimo.
Fresco. Pompeia.**«O amor, antes que o corpo que empregamos nele, em nós envelhece.»***De amore suo*

Folha após folha vemos caem,
Cloé, as folhas todas.
Nem antes para elas, para nós
Que sabemos que morrem.
Assim, Cloé, assim,
O amor, antes que o corpo que empregamos
Nele, em nós envelhece;
E nós, diversos, somos, inda jovens,
Só a mútua lembrança.
Ah, se o que somos será isto sempre
E só uma hora é o que somos,
Com tal excesso e fúria em cada amplexo
A hausta vida ponhamos,
Que encha toda a memória, e nos beijemos
Como se, findo o beijo
Único, sobre nós ruísse a súbita
Mole do inteiro mundo.

MULTIPESOA

<http://multipessoa.net/labirinto/ricardo-reis/23>

27-10-1923

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 105.